



# Pé-de-Meia

De que forma a economia colaborativa, a cultura da solidariedade e os cuidados com a boa forma física ajudam a ter uma vida mais leve, saudável e sustentável no longo prazo.

## Novos estilos de vida

### VIVA MELHOR

Os benefícios da atividade física. Exercite-se de forma simples e barata.

3

### ESPECIAL

Como as pessoas estão se juntando para poupar e investir seu dinheiro.

6

### FIQUE POR DENTRO

Confira o que vem por aí no Ciclo de Palestras da Fundação Itaúsa Industrial.

9



# Corpo, mente e bolso saudáveis

Em agosto deste ano, o Brasil, mais especificamente a cidade do Rio de Janeiro, será palco do maior evento esportivo do planeta: os Jogos Olímpicos. Em sua trigésima primeira edição, o evento reunirá atletas do mundo todo para competir e celebrar o respeito entre as nações. Uma boa inspiração para se falar de exercícios físicos e qualidade de vida.

Além de falar sobre mudanças de hábitos e comportamentos em busca de uma vida mais saudável, esta edição traz um conceito

**Inspirada pelos Jogos Olímpicos, esta edição fala de colaboração e qualidade de vida.**

muito natural no meio esportivo: a colaboração. Afinal, uma equipe só funciona quando todos cooperam para um objetivo comum. Com essa inspiração, nossa reportagem conversou com Andy de Santis,

especialista em economia colaborativa, que apresenta uma série de dicas para você reinventar a sua rotina.

E por que esta edição aborda atividade física e educação para a colaboração? A resposta é simples: cuidar da saúde e criar ambientes mais colaborativos são formas de contribuir para um mundo mais saudável, mais próspero para vivermos hoje e na fase pós-aposentadoria.

Esta edição também traz outras informações importantes para os leitores e participantes dos planos da Fundação Itaúsa Industrial.

Conheça a nova composição da nossa diretoria e conselhos deliberativo e fiscal, e saiba mais sobre o ciclo de palestras que a Fundação está promovendo até o final do ano. Por fim, divirta-se com as palavras cruzadas que destacam termos do esporte e da educação financeira.

Caso tenha dúvidas ou queira contribuir com sugestões para as próximas edições, escreva pra gente:

[pedemeia@funditausaind.com.br](mailto:pedemeia@funditausaind.com.br). Vamos adorar receber uma mensagem sua. Boa leitura!

Diretoria Executiva da Fundação Itaúsa Industrial

## Fundação Itaúsa anuncia nova composição de diretoria e conselhos

A Fundação Itaúsa Industrial anunciou recentemente a nova composição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e também da Diretoria Executiva, atendendo às diretrizes estabelecidas em seu Estatuto Social.

Na Diretoria Executiva

- gestão 2016-2018 -, os cargos de diretor presidente

e diretor geral passam a ser ocupados por Henri Pechas, que vem atuando no conselho de administração da Itaúsa e Itaú Unibanco Holding, tendo ainda larga experiência como CEO na Itautech e Duratex.

Nesta nova função, Henri Pechas substitui Raul Penteado, que passa a atuar agora como presidente do Conselho Deliberativo, substituindo João Jacó Hazarabedian.

Saiba mais sobre a nova composição da diretoria e conselhos no site da Fundação Itaúsa.

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Coordenação:** Cleide Quinália Escrivano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Luciana Cavalini, Mariana Rodrigues e Rodrigo Bueno • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Fotos:** 123RF • **Impressão:** Vivacor – Gráfica e Editora Ltda. • **Versão digital:** [www.funditausaind.com.br](http://www.funditausaind.com.br) • **E-mail:** [pedemeia@funditausaind.com.br](mailto:pedemeia@funditausaind.com.br)

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente**  
Raul Penteado  
**Vice-Presidente**  
Marcos Antonio De Marchi  
**Conselheiros**  
Carlos Roberto Zanelato  
Francisco de Assis Guimarães<sup>(1)</sup>  
Hercules Pereira<sup>(1)</sup>  
Ivan Caetano Diniz de Mello

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente**  
Irineu Govêa  
**Conselheiros**  
Antônio Borges da Costa<sup>(1)</sup>  
Daniel Lopes Franco<sup>(1)</sup>  
João Batista Cardoso Sevilha  
Ricardo Garcia de Souza  
Victor Zavagli Jr

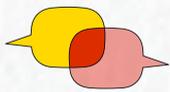
#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Diretor Presidente e Diretor Geral**  
Henri Pechas  
**Diretores Gerentes**  
Alvaro Penteado de Castro<sup>(1)</sup>  
Herbert de Souza Andrade<sup>(2)</sup>  
Renata Martins Gomes  
Tatiana Midori Migiyama  
Walter José Trimboli

<sup>(1)</sup> Representantes dos participantes e assistidos

<sup>(2)</sup> AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado  
<sup>(3)</sup> ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

Contato



# Economia Colaborativa

Um estilo de vida econômico, lucrativo e sustentável.

Você não leu errado. Isso é possível. E para entender esse conceito que começa a ganhar força no Brasil é preciso uma reflexão inicial: quantas horas por semana você usa o seu carro? Qual foi a última vez que você utilizou aquela furadeira que comprou para um serviço pontual? Já deixou de viajar porque não tinha onde deixar os cachorros e nem dinheiro para o hotel? E aquele quarto vazio no seu apartamento? Pensou? Então saiba que existe uma solução para tudo o que está parado ou imobilizado, na linguagem econômica. Quando se começa a refletir sobre isso várias ideias começam a surgir: ganhar um extra alugando espaços ou objetos, ajudar vizinhos e amigos, fazer trocas que não envolvem dinheiro, conhecer

peças e ter histórias para contar. São apenas exemplos para mostrar como você pode ser parte disso, oferecendo, consumindo e satisfazendo suas necessidades dentro da chamada Economia Colaborativa - um modelo que se baseia mais no compartilhamento, no acesso e no intercâmbio do que na própria posse de produtos e serviços. A especialista no assunto, Andy de Santis, completa esse conceito afirmando que por trás de todo objeto comprado existe uma experiência. “Quando você compra um carro, por exemplo, na verdade você está comprando um serviço de mobilidade, mais do que o carro em si. Desvincular o produto do serviço é a base central da ideia da Economia Colaborativa. Quando você começa a pensar assim você quebra a ideia de que precisa possuir um bem para poder acessá-lo e usá-lo. Você não precisa comprar uma barraca de camping, você pode emprestar no ‘Tem açúcar’ (veja no box a seguir), por exemplo”, diz ela. Para entender melhor esse modelo econômico leia na íntegra a entrevista feita com Andy de Santis:

**As pessoas estão preparadas para essa mentalidade, de pensar menos no dinheiro como uma saída de obter serviços e produtos e mais como um grupo de trocas?**

Desde o final do século passado e início deste, estamos vivendo a transição de uma lógica industrial para uma lógica do conhecimento e do acesso. As novidades tecnológicas e a popularização da internet ajudam nessa caminhada. A lógica industrial considera o bem, o concreto e a posse. Já a lógica do acesso, considera a circulação, a informação, o conhecimento e a cultura, também como valor. Preparar a cabeça para isso é um processo que vai levar um tempo, mas, uma vez iniciado, é difícil ter volta. Eu diria que aqui, esse processo está começando a ganhar força e já se destaca. Na verdade, ele acontece na prática há muito tempo em algumas comunidades de baixa renda, só que não embalado com esse rótulo, com esse selo de Economia Compartilhada. Nessas comunidades, por falta de condição de comprar bens apenas para si, o uso de um carro em comum é mais frequente, por exemplo. Nós colocamos o nome Economia Colaborativa e conceituamos, mas ela já existia.

**Qual é o público que tem feito parte dessa Economia Colaborativa no Brasil, além dessas comunidades que você já citou? A atual situação econômica pode mudar esse cenário?**

A comunidade mais atendida, jovem, com opinião formada caminha para uma nova tendência de consumo. A dificuldade está em setores da classe média, onde as pessoas ainda valorizam muito o símbolo de status, onde ter é mais importante do que preservar, do que colaborar, compartilhar. Esse cidadão precisa ser mais convencido da ideia, ele é o que desconfia e, dificilmente, vai topa compartilhar,

**“Temos um ambiente propício para que esse modelo ganhe força.”**



*Educadora, autora e consultora de projetos nas áreas de educação financeira, educação para ética e sustentabilidade e educação para gestão e liderança. Mestre em educação (PUC-SP), especialista em sustentabilidade (FDC) e marketing de serviços (FGV).*

trocar sem entender as vantagens ou consequências. Mas, ao mesmo tempo, eu vejo a Economia Colaborativa como uma tendência que pode atingi-lo e crescer com a ajuda dele. A crise econômica acaba sendo uma alavanca muito forte para essa mudança de valores, as pessoas começam a ver a Economia Colaborativa como alternativa. Quando falo das ferramentas de compartilhamento de um carro, um quarto vago, um bem e a possibilidade de troca, do baixo custo, as pessoas se interessam. Temos um ambiente propício para que esse modelo ganhe força.

**Qual seria o verdadeiro motor da Economia Colaborativa? A vontade de mudar o mundo com alternativas mais sustentáveis ou é mais uma necessidade individual financeira?**

Acho que o bolso é uma parte bem sensível do corpo humano. Eu identifiquei na educação financeira um caminho para alcançar o fortalecimento da sustentabilidade, e deu muito certo, pois é uma janela para chegar nessas outras questões de ideal, conservação do planeta e consumo. Sempre vou para uma ação com a intenção de trabalhar as finanças pessoais, porque é o tema, é o que as pessoas precisam agora. Mas não tem como falar disso sem comentar o impacto das escolhas de consumo no bolso, na sociedade e no meio ambiente. Eu sempre começo falando do bolso, que é o que dói mais e o que se sente de

forma mais urgente. Quando esse indivíduo começa a enxergar que, com a Economia Colaborativa, ele não só contribui com suas finanças, mas também gera acesso para mais pessoas terem uma vida melhor e ainda ajuda o planeta, é um xeque-mate. Você pode até começar pelo viés mais da necessidade, mas aos poucos vai se convencendo de que, de fato, essa é uma prática boa e vai além. E quando isso vira um ideal é fácil ver gente com condições de ter

seu escritório, mas optando por dividi-lo com outros negócios, por exemplo. Ou pessoas com algum objeto de pouco uso, alugando por um preço mais barato por meio de um aplicativo do celular. É um caminho que começa com um propósito, mas tem tudo para ir além.

Gostou da entrevista? Saiba mais no site do Parceiros do Futuro, onde a conversa continua sobre aposentadoria, formas práticas de aderir à Economia Colaborativa e como a ideia está chegando ao mundo corporativo.

## Modelo em números

■ O Brasil é o líder da América Latina em Economia Colaborativa. Das iniciativas analisadas no relatório “Economia colaborativa na América Latina”\*, **32%** foram fundadas no Brasil, à frente da Argentina e México, com **13%** em ambos casos, e Peru, com **11%**.

\* Pesquisa recente elaborada pela escola de negócios IE Business School em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Ministério da Economia e Competitividade

■ Os principais setores em que operam estes novos negócios são serviços para empresas ( **26%** ), transporte ( **24%** ) e aluguel de espaços físicos ( **19%** ).

Todos esses aplicativos estão disponíveis online e em Android ou iPhone.

## Opções colaborativas

### HOSPEDAGEM

- 
- CouchSurfing – sofás para viajantes no mundo inteiro;
  - Airbnb – alugue um quarto ou apartamento em mais de 30 mil cidades no mundo;
  - Warm Shower – comunidade para hospedar cicloviajantes.

### TRANSPORTE

- Spinlister – alugue bicicletas e pranchas de surfe de outras pessoas.
- Fleety – a primeira rede de carsharing do Brasil.
- BoraJunto – app para dividir táxis e rachar a corrida.



### OUTROS SERVIÇOS

- Bliive – troque seu tempo, ensine e aprenda;
- Tem Açúcar – compartilhe objetos com vizinhos e amigos;
- DogHero – encontre uma família para seu cãozinho enquanto você viaja (ou fique com o cãozinho de outra pessoa enquanto ela viaja).





VIVA MELHOR



No embalo dos jogos olímpicos que, pela primeira vez, acontecem no Brasil, muitas pessoas estão introduzindo o hábito dos exercícios físicos, inclusive para combater os efeitos nocivos do estresse.

# MOVA-SE

Enquanto uma criança saudável ocupa boa parte do seu tempo correndo e explorando seu mundo particular, muitos adultos passam o dia sentados no escritório, no trânsito ou na frente da televisão. No longo prazo, o preço desse modelo de vida pode ser muito alto para a saúde. A boa notícia é que se exercitar pode ser mais fácil e barato do que se pensa. Portanto, tempo e dinheiro não são mais desculpas.

“Pensar que o exercício físico é um investimento alto para o orçamento é pura falta de imaginação. Podemos fazer exercícios no dia a dia sem gastar nada e, assim, melhorar as condições de funcionamento do nosso organismo”, explica Ivan Pacheco, médico especialista em Medicina do Esporte e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte – SBMEE, entrevistado pela revista Pé-de-Meia.

## Força e flexibilidade

Entre os muitos benefícios, o especialista destaca a melhora nos perfis de triglicérides, colesterol e densidade óssea dos indivíduos. Além disso, a atividade física melhora a função pulmonar e ajuda no combate à osteoporose. “Pessoas que fazem exercício de forma regular têm maior independência no cotidiano, especialmente no caso das mais idosas. Existe também uma melhora nas funções hormonais do organismo. Sem falar que o aumento da endorfina dá uma sensação de prazer, de relaxamento muscular. Entre outras coisas, isso melhora a qualidade do sono.”

O educador físico Carlos Henrique Bueno, especialista em Fisiologia do Exercício, concorda. “Nos últimos anos, inúmeros artigos e estudos científicos indicam que patologias são causadas pela falta de exercícios físicos, hábitos irregulares e sedentarismo. Além disso, não há mais dúvidas quanto aos benefícios adquiridos



com a prática regular de atividade física. Entre eles, podemos destacar a melhora da circulação sanguínea, o combate à obesidade, o desenvolvimento do sistema cardiorrespiratório, o incremento da força muscular e o aumento da flexibilidade.”

### Orientação profissional

Para os iniciantes, a recomendação é ter prudência. Buscar apoio de um profissional é sempre indicado. Aos que estão acima dos 40 anos investir em medicina preventiva e ter algum acompanhamento é importante. “Sempre orientamos a procura por profissionais, até para fazer um acompanhamento regular. Mas tudo depende do objetivo. Todas as pessoas podem fazer exercício. O ser humano é feito para caminhar, explica o médico Ivan Pacheco. “Contudo, esportes mais rigorosos, como musculação ou corridas de velocidade, exigem orientação de algum profissional de educação física ou medicina do esporte para evitar lesões”, afirma ele.

### Suando a camisa

Que tal começar a incluir exercícios regulares em sua rotina? A revista Pé-de-Meia perguntou ao professor e treinador Carlos Henrique Bueno que atividades simples podem fazer a diferença em termos de saúde e qualidade de vida. “É um desafio incluir exercícios físicos no cotidiano de pessoas extremamente atarefadas, que não conseguem reservar um período do dia para a prática orientada. Contudo, é possível mudar hábitos, adotando exercícios que podem ser praticados por qualquer pessoa, em diversos lugares, a qualquer hora do dia.”

### Dentro de casa

A dica aqui é realizar exercícios com o próprio peso corporal, utilizando pequenos espaços como a sala, o quarto ou o quintal. Desde que não haja nenhum problema físico anterior, uma alternativa é começar com o agachamento (que fortalece a musculatura da coxa e glúteos) e a flexão de braços (que trabalha a musculatura do peitoral). Simples e fácil, basta iniciar.

### No trabalho

É comum ficarmos na mesma posição por horas, trabalhando em frente ao computador ou em uma linha de produção fabril. Mas saiba que, ainda assim, é possível fazer exercícios isométricos, conhecidos como treinamento de força estática, em que os músculos são contraídos sem necessidade de movimentos. Esses exercícios podem ajudar a tonificar o corpo e a prevenir lesões. Para entender melhor, veja estes exemplos. Coloque a palma das mãos na base de sua mesa e empurre para cima, depois alterne, colocando a palma das mãos em cima da mesa e empurrando-a para baixo. Em sua própria cadeira, contraia os músculos do glúteo, alternando em seguida contrações rápidas e demoradas.



**“Todas as pessoas podem fazer exercício. O ser humano é feito para caminhar.”**

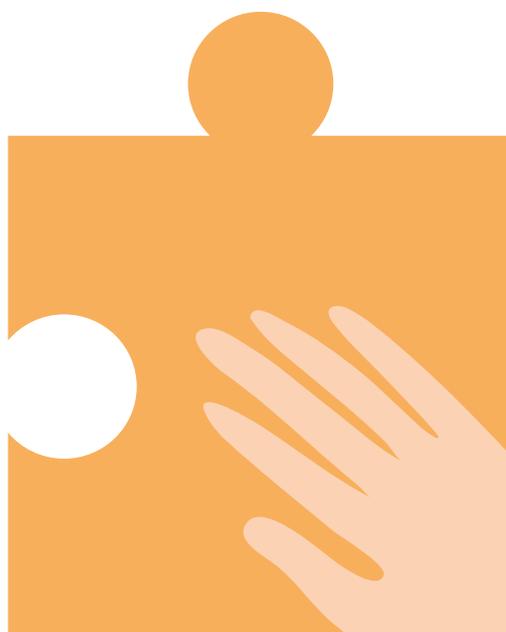
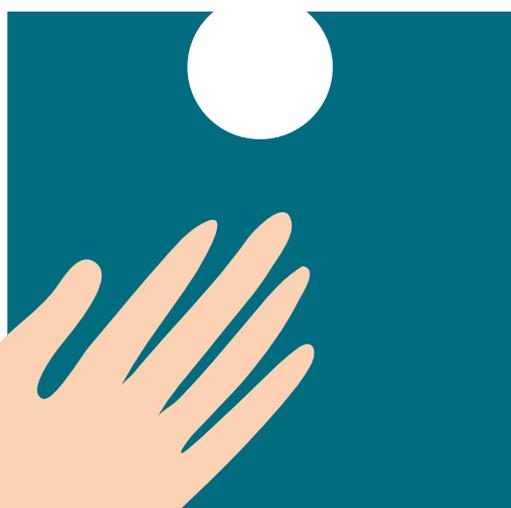
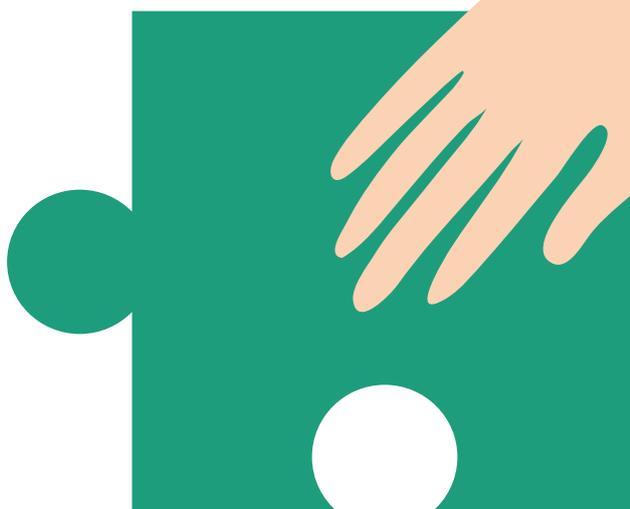
*Antes de começar a fazer atividades físicas, procure um médico para fazer um bom check-up. E, conforme você evoluir na complexidade dos exercícios, busque acompanhamento de um profissional de Educação Física.*

Gostou da matéria? Saiba mais no site do Parceiros do Futuro, onde a conversa continua, com dicas para fazer exercícios no seu bairro, no prédio e nas férias.





ESPECIAL



# A união faz a força

Conheça histórias que  
envolvem finanças,  
mobilização e colaboração.

Carros, alimentos, serviços, motos, moradia, informação, tecnologia, entre outros bens, podem ser compartilhados, emprestados e doados. E tudo isso também move a economia, só que dentro de outros princípios. Como mostrou a entrevista desta edição, com a Economia Colaborativa, as pessoas estão vendo para além do dinheiro e encontrando saídas. Há um interesse em trocar, doar, dividir e, cada vez mais, pessoas se unem e aproveitam as ferramentas que a tecnologia oferece para facilitar o alcance, a organização ou o financiamento coletivo de um sonho.

Dentro desse universo, muita gente já tem história boa para contar. Liana Freire usou a internet para conseguir participar de um campeonato de karatê e a turma de jornalismo formada em 2009 vai fazer um grande encontro de dez anos por meio de colaboração conjunta em uma conta poupança.

Confira essas histórias:

## Vakinha online. O caminho para participar de um campeonato

Liana Freire tem 27 anos e é designer de produtos em Porto Alegre (RS), mas em maio desse ano, durante quatro dias, no interior de São Paulo, ela foi mesmo é atleta. Participou do Campeonato Brasileiro de Karate JKA 2016 em duas categorias, não medalhou, mas saiu da experiência feliz. “Competir em um campeonato de tal magnitude, além de todo o treinamento intenso anterior, estar com atletas de nível internacional e com mestres de todo o Brasil e do mundo foi indescritível”, contou. Por trás dessa participação tem algo marcante, Liana foi para o campeonato custeada por doações que recebeu no Vakinha Online. Como ela não é atleta profissional,



não recebe patrocínio e o Rio Grande do Sul está longe de São Paulo, a empreitada teria um custo alto. “Joguei no Google: vaquinha. Pesquisei superficialmente outros meios e vi que no Vakinha online não era necessário bater a meta para arrecadar o dinheiro. Vi também que a porcentagem que fica com o site era uma das mais baixas. Era o que eu precisava”. Participaram da rede de doações basicamente familiares e amigos próximos. E o valor arrecadado foi de 86% do necessário. História divulgada, rede mobilizada, sucesso alcançado: no total ela conseguiu arrecadar quase mil reais, para inscrição no campeonato, hospedagem, transporte em São Paulo (exceto o aéreo) e alimentação. Valeu.

## 10 anos de formados. Contribuições entre amigos para um grande encontro

Formados em 2009, eles se encontram anualmente desde então. Mas desta vez o grupo de amigos da turma de Jornalismo da Unesp resolveu investir um pouco mais para a comemoração dos dez anos da conclusão

do curso, trazendo para o encontro também os parceiros e filhos. Nathalia Gatto D’Arcadia sempre organiza os eventos e no fim de 2014 resolveu “profissionalizar” a iniciativa, buscando melhores condições financeiras para um encontro maior e com mais atrações em 2019. “A turma tem cerca de 40 pessoas. Em 2015, a “mensalidade” era de R\$ 25 e aumentamos para R\$ 30 nesse ano”, disse. Está tudo em uma poupança. A princípio, eles pensaram em uma aplicação que não desse trabalho para ninguém. É uma ação entre amigos, mas tudo bem organizado. “Os pagantes sempre enviam os comprovantes para controle e vamos anotando. Estipulamos que, se alguém desistir, a devolução é integral antes da festa. Estamos confiantes e cheios de ideias para o grande encontro”.



## E os investimentos nessa onda dos grupos colaborativos?

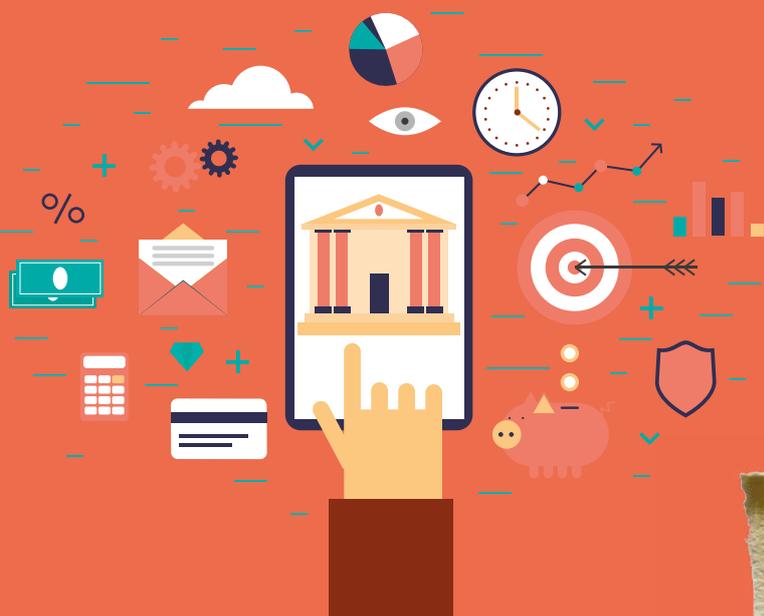
Nessa onda da colaboração, os interessados em investir também têm espaço, mas com cuidados específicos, já que o processo de aplicação de um recurso, seja ele em ações de empresas ou no Tesouro Direto (onde o Governo Federal é seu credor) funcionam com regras e não existe uma regulamentação para casos informais como, por exemplo, um grupo de amigos que se une para investir juntos. Ainda assim, se juntar para troca de conhecimentos ou participar do Clube ou Fundo de Investimentos - meios regulamentados - pode trazer bons resultados.

O economista e especialista em investimentos financeiros André Massaro explica que o próprio nome “grupo” dentro do universo dos investimentos é pouco usado porque denomina algo mais informal. “O que é muito comum é o Fundo de Investimentos. Em qualquer instituição financeira, esse fundo representa um grupo de pessoas desconhecidas que, individualmente, aplica seu montante.



Ele vira um cotista, um participante em lucros, mas não necessariamente em rede. Cada um coloca o que pode e quer e essa é uma forma oficial de investir”, disse.

Há alguns anos a Bovespa criou o “Clube de Investimentos” junto às autoridades financeiras. Uma estrutura simplificada em relação ao fundo e que tem como base pessoas investindo de forma conjunta. “Esses grupos investem majoritariamente em ações. Os grupos fecham em no máximo 100 pessoas e quem faz a gestão não é remunerado. No fim, isso é repartido igualmente e de forma legal. A vantagem é que são mais pessoas colocando seu dinheiro, de pouco em pouco, o bolo cresce e rende mais”, explicou. A ideia original era também ser um meio de aprendizado para discutir e tomar decisões. Na conjuntura atual, esse Clube vem perdendo a força porque é focado em ações de empresas e, desde 2008, há uma migração dos investidores para Títulos de Renda Fixa (que variam de acordo com a Taxa Selic). A dica do especialista é se manter bem informado sobre o mundo dos investimentos por meio de sites, aplicativos e amigos, “hoje em dia existem cursos online e grupos, até mesmo no facebook, que discutem as diversas modalidades de investimento”.



Gostou da matéria? Então, visite o site do Parceiros do Futuro, onde vai encontrar a história de um grupo de jovens que planejou ir à Polônia num evento com o Papa e encontrou um jeito criativo de juntar o dinheiro para isso.





# Fundação Itaúsa promove 1º Ciclo de Palestras

A Fundação Itaúsa Industrial está realizando o **1º Ciclo de Palestras** sobre educação financeira e previdenciária. Até o final do ano, serão abordados sete temas para ajudar os interessados a saberem mais sobre educação financeira, entenderem melhor os planos de previdência complementar da Fundação e conhecerem o mercado de previdência como um todo.

Para facilitar o acesso, cada palestra é apresentada em três horários distintos na mesma semana, ao vivo, via WebEx, sistema interativo que possibilita o acompanhamento pela internet ou por smartphones. Após essa rodada, é realizada também uma apresentação presencial no Auditório do prédio da Fundação Itaúsa, na avenida Paulista, em São Paulo. Herbert de Souza Andrade, Diretor Gerente da Fundação Itaúsa, explica que a ideia de realizar o ciclo de palestras, uma das ações voltadas para a Educação Financeira e Previdenciária que estão em andamento, foi inspirada em uma pesquisa que apontou o interesse dos participantes em se informar e esclarecer dúvidas sobre o planejamento e controle do orçamento doméstico.

“Nosso objetivo é oferecer informação de qualidade para que os funcionários do grupo – sejam eles participantes dos planos de previdência complementar ou não – possam ampliar seu conhecimento financeiro para tomar melhores

decisões”, afirma. Segundo ele, o número de participantes nas primeiras palestras superou a expectativa, evidenciando o interesse no tema. As palestras são ministradas por membros da equipe da própria Fundação Itaúsa.

A primeira delas, realizada em junho, tratou das demonstrações financeiras e trouxe informações sobre o desempenho dos planos de previdência da Fundação. O segundo tema foi Gestão de Investimentos e esclareceu como a Fundação seleciona suas aplicações, além de apontar aspectos importantes que devem ser levados em conta na hora de escolher um perfil de investimento.

Confira na tabela abaixo os próximos temas. E acompanhe nos veículos de comunicação interna as próximas datas e orientações para se inscrever.

## 1º. Ciclo de Palestras: confira os temas

**Agosto:** Regras de Tributação

**Setembro:** Educação Financeira

**Outubro:** Planejamento Sucessório

**Novembro:** Plano PAI-CD

**Dezembro:** Desafios da Previdência Social e Privada

